



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SÔNIA MARA BARROS

AVALIAÇÃO ESCOLAR NA E.M.E.F. PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS

Novo Repartimento, PA
2018

SÔNIA MARA BARROS

AVALIAÇÃO ESCOLAR NA E.M.E.F. PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. M. Sc. Raimundo Sousa.

Novo Repartimento, PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B277a Barros, Sônia Mara
 Avaliação Escolar na EMEF Antônio Alves dos Santos / Sônia Mara Barros. — 2018
 50 f. : il. color
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
 Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
 Orientação: Prof. Me. Raimundo Sousa
1. Avaliação escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Alunos. 4. Professores. I. Sousa, Raimundo ,
 orient. II. Título
-

CDD 370

AVALIAÇÃO ESCOLAR NA E.M.E.F. PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS

Elaborado por

SÔNIA MARA BARROS

Com requisito parcial para obtenção do grau

Licenciada em Pedagogia

Aprovado em 15/03/2018

Profº Me. Raimundo Sousa (Orientador-UFGA)

Profº Me. Sérgio Wellington Freire Chaves

Profº Esp. Maria Das Graças Santos Barros

Dedico este trabalho a todos da minha família em especial aos meus filhos que são a razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me permitiu chegar até aqui;

A minha família por ter me incentivado, e me apoiado nos momentos difíceis;

A Universidade Federal do Pará – UFPA, por ter me dado à oportunidade de cursar o ensino superior e ao programa PARFOR, por ter contribuindo com essa iniciativa;

A todos os professores do curso de pedagogia, em especial meu orientador prof. Me. Raimundo Sousa que muito contribuiu para minha formação;

A amiga Márcia Silva Perini, por sua dedicação, no qual contribuiu de forma significativa para a realização deste trabalho.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho destaca em tema a avaliação escolar e tem por objetivo refletir sobre de que maneira ocorre o processo avaliativo nas turmas de 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Antônio Alves dos Santos. Esta pesquisa tem como base referencial teórico sobre concepções de avaliação e dados coletados por meio de aplicação de questionário a professores e alunos da referida escola, no qual nos revela que todos os professores têm plena consciência da importância da avaliação crítica para a realização do seu trabalho, embora muitos não a desenvolvam de forma correta e planejada. Verifica-se na fala dos professores que os mesmos utilizam de diversos instrumentos avaliativos, sendo esta base para avançarem no ensino aprendizagem, porém através das falas dos alunos, percebe-se ainda uma prática voltada somente para provas bimestrais, onde o bom comportamento é o estímulo para boas notas, avaliando apenas o conhecimento memorizado. Conclui-se que há uma diversidade de pensamentos sobre avaliação entre professores e alunos, pois parece não haver um diálogo no momento de escolher os instrumentos avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Ensino-aprendizagem. Alunos. Professores.

ABSTRACT

The present work focuses on the subject of school evaluation and aims to reflect on how the evaluation process occurs in the 4th and 5th grade classes of the Municipal School of Elementary Education Prof. Antônio Alves dos Santos. This research is based on theoretical reference on conceptions of evaluation and data collected through the application of a questionnaire to teachers and students of said school, which reveals that all teachers are fully aware of the importance of critical evaluation for the performance of their work, although many do not develop it correctly and planned. It is verified in the teachers' speech that they use several evaluation instruments, being this base to advance in the learning teaching, but through the students' speeches, we can still see a practice focused only on bimonthly tests, where good behavior is the stimulus for good grades, evaluating only memorized knowledge. It is concluded that there is a diversity of thoughts about evaluation between teachers and students, because there seems to be no dialogue when choosing the evaluation instruments.

Keywords: School evaluation. Teaching-learning. Methodology. Students. Teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	13
1.1 Avaliação numa perspectiva tradicional.....	13
1.2 A avaliação numa concepção crítica.....	17
1.3 O processo de avaliação escolar: os instrumentos de avaliação..	21
2. A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EMEF PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS: PERCEPÇÕES DOCENTE E DISCENTE.....	28
2.1 Caracterização do campo de pesquisa.....	28
2.2 Recortes da prática de avaliação escolar: a fala dos professores.....	32
2.3 Recortes da prática de avaliação escolar: a fala dos alunos.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47
ANEXO I.....	49
ANEXO II.....	50

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre avaliação escolar nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos, no município de Novo Repartimento-PA. É um tema relevante para discussão no campo da educação porque permite conhecer os meandros da prática docente no que se refere ao processo de avaliação na escola pública.

Devido avaliação está ligada a construção do conhecimento, e de certa forma no êxito da prática pedagógica do professor, e por presenciar esses conflitos no dia a dia na escola é visto a necessidade de compreender de que forma professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Antônio Alves dos Santos, vivenciando processo avaliativo, sendo que na maioria das vezes, a avaliação é questionada pelos alunos, porque não se sentem satisfeitos com a nota atribuída, e também pela equipe escolar quando reunidos em conselho observam discrepância da nota atribuída com o real desempenho dos alunos.

De acordo com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/1996 que vigora atualmente no país, segundo Brasil (1996, art. 24) “a avaliação deve ser contínua e acumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais”, o que na maioria das vezes isso não ocorre, os professores avaliam apenas com o intuito de classificar ou punir determinados alunos.

Haydt (1988) enfatiza que o termo avaliar tem sido constantemente associado a fazer provas para atribuir notas, para passar de ano, e essa concepção tradicional predomina fortemente na nossa prática pedagógica. Já o estudioso Luckesi (2002) afirma que é preciso desconstruir essa ideia, e utilizar a avaliação como um meio para diagnosticar tendo por objetivo inserir o aluno e não excluir ou selecionar para classificar. A avaliação deve ser apenas um objeto de fonte de informação e não como punição.

A avaliação é uma alternativa que segundo Perrenoud (1999, p. 119), “coloca á disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”. Embora muita das vezes a avaliação não consegue mostrar claramente resultado favorável.

De acordo com Esteban (2000, p. 8) o “processo de avaliação do resultado escolar dos alunos e alunas esta profundamente marcada pela necessidade de criação de uma nova cultura”, ou seja, a avaliação deve ultrapassar as barreiras da exclusão para ser efetivada de forma a atender as diversidades. Dessa forma questiona-se: Como se processa a prática de avaliação escolar nas turmas de 4º e 5º ano da EMEF Prof. Antônio Alves dos Santos?

O objetivo principal desta pesquisa é analisar de que forma a avaliação esta sendo desenvolvida pelos professores e se a mesma contribui para a construção do conhecimento do aluno na E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos. Os objetivos específicos são: a) discutir sobre as concepções de avaliação escolar; b) descrever as falas de professores sobre as perspectivas acerca da avaliação escolar; c) identificar a prática avaliativa na concepção de professores e alunos.

Este trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo, sendo que a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2010, p. 261) “[...] é acima de tudo uma conversa [...] realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa”. Para a realização desta pesquisa, faz-se o seguinte processo metodológico: levantamento do referencial teórico, produção do questionário para ser aplicado a 05 (cinco) professores e 15 (quinze) alunos da EMEF Prof. Antônio Alves dos Santos. O questionário dos professores contém 07 (sete) perguntas e o dos alunos 09 (nove), tem como objetivo captar o ponto de vista de cada um em relação à avaliação escolar.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em dois capítulos. No primeiro capítulo discorreremos sobre a fundamentação teórica sobre a avaliação escolar. São destacados autores como Luckesi (2008), Esteban (2000), Haydt (1988) que trazem importantes estudos e discussões sobre avaliação escolar. No segundo capítulo são apresentadas as descrições, análises e resultados dos questionários sobre avaliação escolar aplicado a professores e alunos.

E por fim as considerações finais a respeito do tema discutido, destacando as principais reflexões sobre o processo de avaliação na EMEF Prof. Antônio Alves dos Santos no município de Novo Repartimento.

CAPÍTULO 1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo apresentam-se as concepções de Luckesi (2008), Hoffmann (1993), Esteban (2000), Saul (2000), Rabelo (1998), Haydt (1998), Perrenoud (1999), Vasconcellos (2002) e Quintana (2003) nos quais esses autores enfatizam sobre a avaliação escolar, numa perspectiva tradicional, crítica, e alguns tipos de instrumentos avaliativos, que são utilizados nas escolas em sua maioria de forma isolada.

1.1 Avaliação numa perspectiva tradicional

Avaliação numa perspectiva tradicional, de acordo com Luckesi tem suas origens na:

Pedagogia Jesuítica (Séc.XVI), Comeniana (séc.XVII) [...] sendo herdeira dessa época do momento histórico da cristalização da sociedade burguesa, que se constitui pela exclusão e marginalização de grande parte dos elementos da sociedade (LUCKESI, 2008, p. 169).

Ainda Segundo Luckesi;

Comênio insiste na atenção especial que deve dar a educação como centro de interesse da ação do professor. Comênio diz que o medo é um “excelente” meio para manter a atenção dos alunos. O professor pode e deve usar esse “excelente” meio para manter os alunos atentos as atividades escolares (LUCKESI, 2008, p. 22).

Assim, de acordo com Luckesi (2008) professores, tem enraizado na sua metodologia uma concepção de que ele é o centro do saber, é ele quem decide de que forma usa esse poder. Suas avaliações servem de instrumento de classificação, rotulando os seus alunos, medindo, comparando suas capacidades, mantendo o modelo do sistema capitalista ainda vivido pela sociedade e repassado pelas intuições de ensino onde professores atuam como agentes multiplicadores.

Confirma Luckesi (2008, p. 28) sendo que “A prática escolar predominante, hoje se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade”, ou seja, esse modelo de avaliação não se dá de uma forma neutra, mas sim conserva e

reproduz uma sociedade, onde os fracos continuam fracos, e quem tem o poder é quem manda.

Dentro deste modelo, os professores utilizam da avaliação no final de cada bimestre com a finalidade de verificar o quanto o aluno assimilou o conteúdo repassado, atribuindo notas que diferencia o nível de cada estudante, tendo essas mesmas um papel de excluir, marginalizar o estudante que em nada contribui com sua formação.

Ainda de acordo com Luckesi (2008) quanto mais ignorância e inconsciência, melhor será para se manter a dominação, ou seja, nesse modelo de avaliação o importante não é o aprendizado e sim a reprodução de acordo com aquilo que o professor determinou.

Para Luckesi,

O sistema de ensino esta interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total de educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas series de escolaridades; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação por meio de ameaças (LUCKESI, 2008, p. 18).

Diante dessa afirmação entende-se que para o sistema o que realmente importa são os resultados das avaliações, números, gráficos que na maioria das vezes não representa de fato aprendizagem.

Para a família as notas das provas servem de alerta, por sua vez esta preocupação com as notas do boletim fortalece ainda mais esse sistema, mesmo que inconscientemente, pois os pais acreditam que notas boas são sinônimas de aprendizagem, notas ruins significa que o aluno não aprendeu.

As avaliações são realizadas conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino que utilizam de sua autoridade para manter seus alunos psicologicamente desestabilizados, com medo de ser punido com notas baixas.

De acordo com Luckesi (2008, p. 21) “A atenção centralizada nas provas e notas apresenta desdobramentos especialmente na relação professor e aluno”, o que ocorre é que professores elaboram suas provas pensando em dificultar o entendimento dos alunos com questões com duplo sentido, com o objetivo de reprovar aqueles alunos que durante suas aulas não se enquadraram no modelo exigido pelo professor, esses alunos são reprovados por décimos.

Nesse sentido Hoffmann declara:

A avaliação tem se caracterizado como disciplinadora punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e os enunciados que emite a partir dessa correção. Daí a crítica que faço sobre a utilização de notas, conceitos, estrelinhas, carimbos e outras menções nas tarefas dos alunos. O sentido discriminatório da avaliação começa nesse momento. As crianças comparam as tarefas entre si, o número de estrelinhas, os décimos e centésimos. Classificam-se, eles mesmos em burros e inteligentes e tem sua autoestima abalada a ponto de surgirem bloqueios intransponíveis (HOFFMANN, 1993, p. 111).

É visto que as crianças se tornam vítimas delas mesmas, e quando adultas serão reflexos deste sistema classificatório. Segundo Luckesi (2008, p.24) “o medo é um fator importante no processo de controle social”. O mesmo impede o indivíduo de questionar e o mantém o controle, impedindo de questionar seus direitos e dessa forma aceitando passivamente o autoritarismo do professor. Luckesi (2008, p. 19) afirma que “o aluno deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos são importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova. O medo levará a estudar”.

De acordo com Luckesi (2008) o professor utiliza de provas como um instrumento de ameaças com o intuito de disciplinar os estudantes, que apresentam algum desvio de conduta, de acordo com as normas exigidas pelo professor. A prova classifica os alunos em bons ou ruins, e não se preocupa com aquilo que o aluno sabe. Nesse sentido a avaliação é tida como um instrumento de punição e controle na escola, um poder conferido ao professor o qual não ajuda no processo de aprendizagem dos estudantes.

Esteban (2000), outra estudiosa da avaliação escolar, afirma que o professor avalia de forma fragmentada partindo-se de um pressuposto padrão de certo ou errado, dessa forma as avaliações não auxiliam a aprendizagem, pelo contrário fortalece a exclusão das diversidades culturais, abandonando o conhecimento social de cada indivíduo.

Não valorizando a cultura, também não valoriza o ser humano e suas especificidades, principalmente o conhecimento de mundo que cada indivíduo traz consigo, por sua vez vai ficando invisível aos olhos da sociedade. Diante de uma prática avaliativa tão excludente, fica claro o quanto a prática do professor influencia na autonomia do estudante. Para Esteban (2000, p. 16) “A avaliação, que impede a expressão de determinadas vozes, é uma prática de exclusão na medida em que vai selecionando o que pode e deve ser aceito na escola”. Nesse contexto o aluno apenas recebe as informações, sua função será de somente memorizar o maior

numero de informações, e reproduzir da mesma forma na prova, sem emitir opiniões ou possibilidades de respostas.

Entretanto aqueles que porventura não conseguirem ser aprovados serão classificados em não aptos a passarem para o ano seguinte, e ainda serão responsabilizados por não terem avançado, como se o aluno fosse o único culpado pelo fracasso, contudo se o aluno se sair bem o professor colherá os louros. Diante desta finalidade Luckesi (2008, p. 35) afirma: “com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento”.

Neste sentido a avaliação escolar é apenas um instrumento que impede o crescimento cognitivo do educando deixando num estado de imobilidade, reprimido de sua criatividade, impedido de desenvolver suas habilidades e conhecimento. De acordo Esteban:

A avaliação escolar, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimento; desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que esta posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirme como ausência de conhecimentos (ESTEBAN, 2000, p. 15-16).

Assim, de acordo com Luckesi (2008), no que se refere ao ensino e aprendizagem, a avaliação tem sido executada como se estivesse desligada do processo de ensino, cuja finalidade se destina apenas a distribuir notas e conceitos dos alunos, não possibilitando a construção dos saberes necessários para sua autonomia.

Para Luckesi (2008), a prática avaliativa utilizada nas escolas pouco tem a ver com avaliação, e sim com a constituição de provas que tem por finalidade classificar o educando em aprovado e reprovado, excluindo alguns e aceitando outros, e dessa maneira exalta-se, uma pratica seletiva do qual não contribui em nada para o ensino aprendizagem dos educandos.

Segundo o autor Luckesi (2008) a avaliação escolar dentro de uma pedagogia tradicional é autoritária, porque serve um modelo de sociedade que exige o controle dos indivíduos, assim dentro desta pedagogia o professor é quem detém a autoridade máxima, portador de uma pratica avaliativa que não auxilia a transformação e sim domesticação. Luckesi (2008, p. 32) afirma que “a avaliação educacional será assim um instrumento disciplinador não só das condutas cognitivas, como também das sociais, no contexto da escola.” Ou seja, o aluno

acatará tudo sem questionar, tanto na escola como na vida em sociedade. Para Hoffmann;

Na concepção de avaliação classificatória, a qualidade se refere a padrões preestabelecidos, com bases comparativas: critérios de promoção (elitista, discriminatório) gabaritos de respostas às tarefas, padrões de comportamento ideal. Uma qualidade que se confunde a quantidade (HOFFMANN, 2009, p. 31).

Nesta concepção quando se fala em qualidades quer dizer a quantidade de acertos dos conteúdos, na atividade ou na prova pelos alunos, quanto mais acertos melhor será sua nota melhor será sua classificação, deste que seu comportamento também seja o ideal, o papel do professor é analisar sua conduta e decidir se esse aluno merecerá a nota. Diante disso Haydt (1988, p. 25) afirma: “o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe”.

No entanto se o aluno não obtiver uma boa nota será marcado para sempre como alguém que fracassou, e carregará esta culpa ao longo da sua trajetória escolar. Luckesi afirma:

Para que se utilize corretamente a avaliação no processo ensino aprendizagem no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimento; habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar (LUCKESI, 2008, p. 96).

Nesse sentido é fundamental que professores e alunos busquem novos caminhos na sua vida escolar, com metodologias voltadas para a aprendizagem, e não somente para a obtenção de notas.

1.2 A avaliação numa concepção crítica

Nesta perspectiva o processo de ensino se constituirá numa docência voltada para o questionamento, permite o professor conhecer as dificuldades dos alunos e repensar suas práticas. Segundo Esteban,

As respostas predeterminadas cedem lugar às respostas em constante construção, desconstrução e reconstrução, que passam a configurar o início de novos questionamentos, sejam elas certas ou erradas. As diferenças entre alunos são assumidas como peculiaridades que devem ser trabalhadas e incorporadas pelo movimento coletivo (ESTEBAN, 2000, p. 22).

De acordo com Esteban (2000) o educando ganha liberdade para criar suas respostas sem se preocupar com o erro, com as respostas exatas, as diferenças o possibilita um novo caminho. O professor precisa conhecer o que o aluno sabe para poder planejar uma ação docente que favoreça a aprendizagem. Diante disso Rabelo afirma:

Uma avaliação diagnóstica ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno em relação a um novo conteúdo a ser abordado. Trata-se de identificar algumas características de um aluno, objetivando escolher algumas sequencias de trabalhos mais bem adaptadas a tais características. Tenta-se identificar um perfil dos sujeitos, antes de iniciar qualquer trabalho de ensino, sem o que, com certeza, estaria comprometido todo trabalho futuro do professor. O diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um individuo, de verificar pré-requisitos, e antes de tudo, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de ação para solucioná-las (RABELO, 1998, p. 72).

Para Luckesi (2008) a avaliação dentro desta perspectiva servirá de um instrumento que ajudará o professor compreender o estágio de aprendizagem de cada aluno, e direciona-los no processo de aprendizagem.

De acordo com o conhecimento e habilidades, Luckesi afirma ainda que:

Uma vez que esta concepção esta preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias á sua realização como sujeito critico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2008, p. 82).

A avaliação nessa concepção servirá para que o educando possa compreender seu papel na sociedade, não mais como aquele que aceita tudo pronto e acabado, mas alguém que se apropria de conhecimentos. De acordo com Saul:

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transforma-la. [...]. Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam á sua "própria historia" e gerem suas próprias alternativas de ação (SAUL, 2000, p. 61).

Nesse sentido é de suma importância que a pedagogia seja libertadora proporcionando aos educando bases para que possam romper com as amarras dos condicionamentos.

É necessário conhecer quais aquisições o aluno adquiriu, Para Perrenoud (1999, p. 149) a avaliação “coloca á disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos”.

De acordo com Haydt (1988, p. 20) a avaliação diagnóstica tem a finalidade de “informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de certo tempo”.

Ainda segundo Haydt, a avaliação diagnóstica;

E aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis. E também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (HAYDT, 1988, p. 16-17).

A avaliação diagnóstica ajudará o professor identificar quais habilidades o aluno adquiriu e quais ele precisa adquirir para avançar no processo ensino aprendizagem. Neste sentido Esteban afirma:

A avaliação como um processo de reflexão sobre e para a ação contribui para que o professor se torne cada vez mais capaz de recolher indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados, e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica ensino/aprendizagem (ESTEBAN, 2000, p. 24).

Nesta perspectiva é fundamental que o professor dialogue com seus alunos, para juntos refletirem sobre o que é relevante para que ambos evoluam no processo de ensino aprendizagem. Quando os autores desse cenário buscam esse autoconhecimento, vai se tornando mais fácil segundo Haydt (1988, p. 23) “[...] identificar as dificuldades de aprendizagem, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas”.

Assim quando ambos conhecem a causa do problema fica mais fácil planejar possíveis soluções. Nesse sentido Luckesi (2008, p. 173) ressalta que ao “avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; O diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que esta precisando de ajuda”. Vasconcellos (2002, p. 51) concorda com Luckesi (2008) quando cita que “[...] este diagnóstico deve servir

para a reorientação do trabalho docente e discente, rumo ao objetivo principal da avaliação que é fazer com que o educando aprenda”.

Luckesi (2008, p. 172) observa ainda a avaliação como um ato amoroso quando define que “a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

A avaliação diagnóstica deve possibilitar ao professor conhecimentos acerca das dificuldades vividas pelos alunos, e em seguida o professor deve reelaborar suas atividades para que o aluno avance no ensino aprendizagem.

Outro aspecto a ser discutido é a avaliação formativa que permite ao professor repensar e reconstruir suas práticas para o aluno aprender. Nesse sentido segundo Haydt (1988, p. 11) “[...] a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações sobre o aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”.

Perrenoud enfatiza;

A ideia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens (PERRENOUD, 1999, p. 89).

O professor utiliza das intervenções para um atendimento individualizado com atividades diferenciadas para que os alunos possam compreender, e avançar no ensino aprendizagem. Segundo Haydt;

A avaliação formativa, com função de controle é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. [...] é principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático (HAYDT, 1988, p.17-18).

Percebe-se que a avaliação formativa deve ser realizada durante todo ano letivo com a finalidade de coletar dados sobre o desenvolvimento das atividades, dos progressos atingindo pelos alunos, e se a metodologia esta sendo eficaz. Rabelo (1998, p. 73) reforça que a avaliação deve “[...] proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajusta-lo as características das pessoas a que se dirige”.

Nesse mesmo sentido Hoffmann (1995, p. 18) afirma que a avaliação é a “[...] reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento”. Essa construção será possível somente se avaliação exercer seu papel que segundo Haydt (1988, p. 27) “[...] que o aluno conheça os resultados de sua aprendizagem, isto é logo após o termino de uma prova saiba quais foram seus acertos e erros”.

Dessa forma o aluno possa reorganizar suas ideias e construir suas aprendizagens. Hoffmann (1995, p. 67) diz: “O conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua vida, e um conhecimento em processo de superação”. Que só será concreto se a avaliação possibilitar ao educando a oportunidade de se desenvolver.

Para Hoffmann;

A finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades em determinada área. Mas a de conhecê-los cada vez melhor, tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir, á escuta de suas próprias questões, propondo em conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade [...] (HOFFMANN, 1995, p. 86).

Nesse sentido fica claro que não adianta simplesmente fazer uma avaliação para verificar se os alunos são ou não capazes de realizar determinadas atividades, e sim para que o professor possa elaborar atividades que desperte o interesse do aluno em descobrir ate aonde vai sua capacidade.

Para Luckesi (1998, p. 27) “a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino aprendizagem e responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado”. Nesse sentido o trabalho do professor deve estar em constantes mudanças e reconstrução já que os educandos não aprendem da mesma forma, cada um tem seu tempo de aprender.

1.3 O processo de avaliação escolar: os instrumentos de avaliação

Os instrumentos avaliativos são necessários para se coletar dados sobre os educandos, e das práticas utilizadas, devem permitir ao professor um conhecimento

mais amplo das dificuldades vivenciadas pelos alunos. Por isso deve utilizar de diversos tipos de instrumentos.

Segundo Haydt (1988, p. 55) “[...] quanto mais dados ele puder colher sobre os resultados da aprendizagem, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais válida será considerada a avaliação”. Neste sentido Hoffmann afirma;

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais frequentes e significativos forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas as possibilidades de cada grupo de cada aluno (HOFFMANN, 2005, p. 119).

De acordo com Hoffmann (2005) é necessário que o professor busque utilizar de instrumentos que visem uma reflexão maior, tanto para o aluno que precisa se conhecer quanto para o professor que precisa ajustar as práticas.

Segundo Hoffmann (2005, p. 121) os instrumentos avaliativos “[...] são todas as tarefas e registros feitos pelo professor que auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno”.

De acordo com Vasconcellos são necessários alguns quesitos para uma boa elaboração de instrumentos;

Reflexivos: que levem a pensar, a estabelecer relações, superar a mera repetição de informação [...]; Essenciais: ênfase naquilo que é fundamental, nos conteúdos realmente significativos, importantes, em consonância com a proposta de ensino; Abrangentes: o conteúdo da avaliação deve ser uma amostra representativa do que está sendo trabalhado, a fim de que o professor possa ter indicadores da aprendizagem do aluno na sua globalidade; Contextualizado: a contextualização (texto, gráfico, tabela, esquema, figura, etc.) é que permite a construção do sentido do que está sendo solicitado [...]; Claros: dizendo bem o que quer. [...]; Compatíveis: no mesmo nível do dia a dia: nem mais fácil, nem mais difícil [...]. (VASCONCELLOS, 1998, p. 68-69).

A observação é um instrumento muito utilizado pelos professores, até mesmo de uma maneira informal sem registro das informações coletadas, mas quando é sistematizada permite ao professor segundo Haydt (1988, p. 123) “[...] melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu progresso na aprendizagem”, é visto que “a observação permite

avaliar objetivos educacionais que não podem ser apreciadas com a mesma eficiência por outras técnicas”.

Nesse sentido segundo Haydt (1988) é importante que o olhar do professor não seja parcial, restrito, mas amplo para que não cometa julgamentos falsos. Para Haydt quando;

Os dados obtidos através da observação podem ser usados de forma proveitosa na apreciação do resultado do aproveitamento escolar do aluno, como também para o aperfeiçoamento do trabalho didático em sala de aula, pois a partir das conclusões de suas observações, o professor pode introduzir modificações para adaptar os conteúdos curriculares e melhorar as estratégias de ensino (HAYDT, 1988, p. 126).

Haydt (1988) salienta que quando o professor observa e registra esses dados, podendo analisar e modificar suas estratégias de forma que torne possível o desenvolvimento de seus alunos no ensino aprendizagem é um instrumento valioso ao dispor do professor.

A prova é outro instrumento muito utilizado pelos professores de todos os níveis, mesmo porque é uma exigência do sistema atribuir notas. As provas podem ser objetivas ou subjetivas dependendo da prática de cada professor. Geralmente quando se fala em prova o aluno fica nervoso, angustiado, com medo de tirar notas baixas ou de reprovar. Para Vasconcellos;

Como este momento passa praticamente a valer “tudo ou nada”, o aluno fica preocupado, por saber que sua nota depende em grande medida, do que vai acontecer naquele instante, gerando um forte estado de tensão emocional, em função do significado estático que a prova tem e da possibilidade de reprovação. O aluno sabe acaba descobrindo que “precisa” de nota e como esta vem de momentos especiais, passa a voltar sua atenção para estes momentos, ou seja, ao invés de estar envolvido com a aprendizagem no dia a dia (processo), começa a não se interessar pela aula e se preocupar com os resultados das provas (produto), distorcendo todo o trabalho educativo. Esta é mais uma faceta do problema do deslocamento do objetivo e da atenção: Aprendizagem nota. O aluno passa inclusive a buscar estratégias de sobrevivência (cola) (VASCONCELLOS, 1998, p. 66).

Segundo Vasconcellos (1998) o aluno por medo de reprovar acaba se preocupando apenas com formas de colar para não passar o recibo de que não sabe, por isso não acredito que dentro da sala de aula somente a prova seja um instrumento eficaz. Daí a necessidade de o professor utilizar vários instrumentos. A autoavaliação é um instrumento que permite o aluno se conhecer, perceber suas dificuldades e refletir sobre as mesmas. Neste sentido Haydt (1988, p. 147) afirma

que “[...] a pratica da autoavaliação também ajuda o aluno a desenvolver um conceito mais realista sobre si mesmo”.

Segundo Esteves (1973, p. 84) “[...] o conceito do ‘eu’ isto é a opinião que o indivíduo tem sobre si mesmo, é fundamental para o seu ajustamento pessoal e social”. Corroborando com esta assertiva, Haydt afirma:

Através da autoavaliação o aluno tem uma participação mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, porque ele tem oportunidade de analisar seu progresso nos estudos (quanto rendeu e quanto poderia ter rendido), bem como suas atitudes e comportamento frente ao professor e aos colegas. Além disso, autoavaliação tem uma função pedagógica, pois a consciência dos próprios erros e acertos é melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento (HAYDT, 1988, p.147-148).

De acordo com Haydt (1988) a autoavaliação possibilita o educando uma consciência de que errou, e que pode melhorar. “Os alunos devem adotar uma atitude critica inicialmente sobre seu comportamento e em relação a seus próprios conhecimentos”. Para isso é necessário que o professor ajude seus alunos a fazerem essa autoavaliação fornecendo-lhes algo escrito que facilite sua reflexão.

Haydt (1988, p. 148) salienta que: “[...] ao iniciar os alunos na autoavaliação, convém orientá-los fornecendo lhes listas de verificação, escalas de classificação ou então gráficos para registro do aproveitamento escolar”. Haydt ainda afirma que,

Quando essas listas são elaboradas em conjunto com a classe, os alunos têm uma compreensão mais clara do seu uso e significado, e se tornam mais responsáveis pela consecução dos objetivos previstos para aprendizagem. Porém, mesmo que as listas sejam planejadas pelo professor, o aluno deve poder acrescentar outros itens de seu interesse, que julgue importantes e necessários para a autoavaliação (HAYDT, 1988, p. 149).

Neste sentido as listas devem servir tanto para se auto avaliar, como para avaliar o grupo em uma determinada atividade. Partindo do pressuposto que se avaliar e avaliar um grupo requer um grau de franqueza que na maioria das vezes se torna difícil em desempenha-la. Para Haydt (1988, p. 153) salienta “[...] a autoavaliação tem como limitação o fato de depender da franqueza e da boa vontade de quem responde”.

Já para Vasconcellos (1998) quando a autoavaliação vale nota, verifica-se o sério risco de ser distorcida em função da preocupação com o “passar de ano” o aluno passa a calcular quanto precisa se dar para poder corrigir a nota do professor e chegar à média. Para o referido autor, o importante não é se da nota mais sim

fazer uma reflexão sobre suas aprendizagens, de que forma pode melhorar suas ações.

Dessa forma, o professor deve propor atividades que possibilita o aluno Hoffmann (2005, p. 53), “[...] pensar sobre o seu pensamento, pensar sobre suas atitudes, analisar criticamente ideias defendidas, observar seus exercícios e tarefas para complementá-los, enriquecê-los”.

Nesse sentido Vasconcellos salienta,

Entendemos que é muito importante fazer autoavaliação, na medida em que ajuda o aluno a se localizar no processo, favorece o desenvolvimento da autonomia, etc., mas caso queiramos, de fato, a sinceridade do aluno que de resto é fundamental na relação pedagógica- devemos abrir mão do poder autoritário que temos colocar a nota de lado, pelo menos nestas situações mais formativas, mais essenciais, qual seja, fazê-la nos mesmos moldes da avaliação sócio-afetiva, sem vinculá-la a aprovação/reprovação (VASCONCELLOS, 1998, p. 49).

Percebe-se então que de acordo com Vasconcellos, não adianta o professor usar a autoavaliação simplesmente para dar nota, é necessário um olhar minucioso de diferentes ângulos para avançar no processo de aprendizagem. Segundo Hoffmann (2005, p. 54) “[...] é altamente relevante levar o aluno a refletir sobre o aprender e que não há formulas ou tempos definidos para autoavaliação, porque ela só tem sentido no dia a dia da sala de aula”.

A autoavaliação contribui para que professor e aluno busquem a melhor forma de se adequar dentro do ensino e aprendizagem, para Hoffmann (2005, p. 54) “ambos desenvolvem processos reflexivos no sentido de buscar a melhor forma de prosseguir”.

Hoffmann ainda enfatiza que:

Ao promover e desafiar os estudantes a refletir, o professor também estará refletindo sobre processos didáticos, sobre a adequação de suas perguntas, críticas, comentários, tomando consciência sobre o seu pensar e o seu fazer, num processo igualmente de autoavaliação. Seus registros e anotações o auxiliarão nesse sentido, por objetivar o seu pensamento sobre o aluno, levando-o a tomar novas decisões (HOFFMANN, 2005, p. 54).

De acordo com Hoffmann (2005) esse instrumento dificilmente estar sendo utilizado de maneira que proporcione ao aluno uma reflexão da construção do conhecimento e sim nos processos de atitudes de comportamentos. Hoffmann diz;

Embora não entenda a aprendizagem sem um processo permanentemente reflexivo do aprendiz, não considero que tais processos venham ocorrendo verdadeiramente em benefício aos estudantes e professores nas escolas. Centram-se tais processos em questões atitudinais, desvinculando-se do

ato de aprender, da sua finalidade de autorregulação e abstração reflexionaste, pertinentes a construção do conhecimento (HOFFMANN, 2005, p. 53).

Além da prova escrita temos outro instrumento de avaliação importante que é o portfólio. De acordo com alguns autores o portfólio é um instrumento avaliativo que possibilita aos professores uma visão mais concreta dos avanços feitos pelos alunos. O portfólio é um instrumento composto por vários tipos de produção feitos pelos alunos.

Segundo Hoffmann (2005 p. 133) o portfólio refere-se: “[...] da organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagens do aluno que favoreçam ao professor, e aos próprios alunos e as famílias uma visão evolutiva do processo”.

Para Nunes (1999, p. 03) o portfólio “É um meio para atingir um fim e não um fim em si mesmo”. Ou seja, o portfólio nunca deve ser usado apenas para coletar e armazenar atividades, apenas com intuito de mostrar as famílias. Em consonância Hoffmann relata que;

Um portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostrá-los aos pais ou como instrumento burocrático. Ele precisa construir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos a progressão do estudante. Essa “coleção” irá expressar, implicitamente, o valor conferido ao professor a cada um desses momentos. Reúnem-se expressões de sentido do aluno que servem para subsidiar e complementar a análise de sua progressão (HOFFMANN, 2005, p. 133).

Nesse sentido é fundamental que as atividades coletadas sejam significativas, para favorecer construção de novas metas. Quintana (2003, p. 167) diz; “[...] uma vez que o propósito da avaliação é conhecer melhor o processo de aprendizagem do estudante: seu desenvolvimento e seu progresso”.

De acordo com Hoffmann (2005, p. 133-134) o portfólio ajudará o professor a traçar novos métodos “[...] á medida que contribuem para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos”.

O portfólio é um dos instrumentos que melhor condiz num processo de avaliação formativa, pois ele contribui com todas as limitações dos alunos. Nesse sentido Quintana discorre;

[...] acreditamos que o portfólio estimula as habilidades do pensamento, promove a criatividade e a reflexão dos alunos, facilita o trabalho em grupo para analisar, avaliar e explorar, seu processo de aprendizagem e propor novas metas para o futuro e favorece uma aprendizagem ativa,

comprometida e contraria aos métodos tradicionais (QUINTANA, 2003, p. 172).

É visto que não importa o cenário o tipo de avaliação, todas tem o compromisso de avaliar, medir o nível do educando, por isso deve-se discutir entre a equipe escolar um meio de avaliação para que não intimide o aluno, buscando sempre o ensino aprendizagem.

CAPÍTULO 2 - A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NA EMEF PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS: PERCEPÇÕES DOCENTE E DISCENTE

Neste capítulo apresenta-se a caracterização da escola, no qual a mesma é o campo de pesquisa para a produção deste trabalho, bem como as análises e resultados sobre as percepções de professores e alunos no processo de avaliação escolar na escola de ensino fundamental.

2.1 Caracterização do campo de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Antônio Alves dos Santos, está situada á Rua Colômbia S/N, bairro Vale do Sol II, em Novo Repartimento Pará, CEP 68.473-000 - criada pelo decreto municipal nº 0007/2005 de 03 de fevereiro de 2005 e inaugurada em 05 de março de 2006, pelo prefeito municipal Sr. Bersajone Moura, para atender a uma vasta clientela, na faixa etária de 06 á 12 anos das series iniciais do Ensino fundamental. A autorização para funcionamento do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série foi promulgada pela Resolução nº530 de 15 de dezembro de 2008 do Conselho Estadual de Educação (CEE) e tem como código do Censo Escolar/INEP o número 15586383.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Alves dos Santos, projetada e construída pela Prefeitura Municipal através de convênio firmado com a Eletronorte como forma de pagamento indenizatório à população remanescente de Repartimento, antiga vila submersa pelas águas do lago da UHT – Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Como forma de minimizar os problemas socioeconômicos e culturais surgidos em decorrência da construção da usina, a Eletronorte está sempre fazendo parceria com o Município de Novo Repartimento, que recebe Royaltys da empresa, já que após o remanejamento das famílias para outro local e a criação do novo município, a população urbana cresceu rapidamente e os problemas aumentaram na mesma proporção, havendo assim, a necessidade de maiores investimentos em infraestrutura principalmente nos bairros periféricos como no caso do Vale do Sol.

A referida comunidade apresenta aspectos culturais diversos, pois as famílias são oriundas das diversas regiões brasileiras e que vieram para cá em busca de melhores condições de vida e trabalho, com o crescimento desordenado da população do mesmo, o bairro possui muitas crianças carentes e em idade escolar, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas só contava

com uma escola para atender a todos, sendo assim, a maioria tinham que estudar em salas superlotadas ou mesmo se deslocarem para escolas de outros bairros o que se configurou em um grande problema para os pais, educadores e para o poder público, já que uma só escola, a E.M.E.F. Vale do Sol, única existente no bairro na época não era suficiente de atender a demanda e atender a toda a comunidade.

Com o intuito de atender a esta clientela foi criada a E.M.E.F. “Prof. Antônio Alves dos Santos”, o nome desta unidade de ensino é escolhido em homenagem ao Professor Antônio Alves dos Santos, nascido em 17 de março de 1950, na cidade de Alto de João Paz no estado do Piauí, e que após concluir o 2º grau veio trabalhar neste município, na E.M.E.F. “José Cícero da Silva”, onde ensinou matemática de 1985 até sua morte em 2003.

Atualmente a Escola tem o horário de funcionamento em dois turnos no período matutino das 07h15min às 1h30min, e no período vespertino das 13h15min às 17h30min, atendendo uma clientela do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Hoje a escola possui 788 alunos, distribuídos em 29 turmas, sendo que 09 turmas funcionam em outro prédio anexo, como amostra 15 alunos do 4º e 5º ano, a escola possui 38 professores, e 60 funcionários.

No espaço físico da escola estão distribuídos os seguintes setores: 10 (dez) salas de aulas parcialmente adequadas, 01 biblioteca/videoteca com pouquíssimo acervo, 08 (oito) sanitários sendo, 04 (quatro) masculino e 04 (quatro) feminino adequado para os alunos, 02 (dois) banheiros adequados para os funcionários, uma cozinha ampla, 01 (um) depósito inadequado para a merenda, pois não tem a ventilação necessária, 01 (um) depósito para materiais diversos, pátio coberto, sala para os professores, secretaria que funciona com o espaço mínimo, auditório, circulação externa adequada com amplas calçadas e fácil acesso para cadeirantes, porém não possui sinalização tátil e nem sonora.

Apesar de ser novo, o prédio escolar não atende a todos os pré-requisitos necessários para a otimização do atendimento, já que enfrentamos problemas com a falta de mobiliário, equipamentos e outros recursos. Mesmo com estas deficiências as condições de funcionamento das atividades são normais sem ocasionar maiores prejuízos ao aprendizado do alunado.

A escola desenvolve suas atividades pedagógicas com o compromisso de atender as necessidades dos alunos na busca de conhecimento e melhoria de qualidade de vida para si e para os outros. E assim, utiliza-se de alguns projetos

com o objetivo de construir cidadãos críticos, conscientes e capazes de modificar a realidade que o cerca.

Na dimensão ambiente educativo, os indicadores que são sinais de qualidade têm como referência o respeito, à disciplina, à alegria, à amizade e a solidariedade, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres, pois, são práticas que garantem a socialização e a convivência e desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Por isso dentre o papel dos docentes deve estar o constante diálogo com a orientação pedagógica para discutirem as dificuldades enfrentadas no cumprimento de sua função e manter a capacidade de gerenciar a classe como uma comunidade educativa; organizar o trabalho de acordo com os espaços-tempos de formação; colaborar com os colegas, os pais e outros adultos; lidar com a complexidade; identificar e modificar aquilo que dá ou tira o sentido aos saberes e às atividades escolares; lidar com situações problemas, identificando os obstáculos, analisando e reordenando as tarefas; observar os alunos nos trabalhos e avaliar as competências em construção. De acordo com o P.P.P. Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos;

Da mesma forma, o papel dos discentes, também precisa estar bem definido, e estes discentes, devem ser conscientes de suas responsabilidades para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, já que, frequentar com assiduidade as aulas e demais atividades oficiais, desempenhar com responsabilidade todas as atividades em que sua participação for exigida, respeitar os regulamentos e normas da escola e contribuir para a conservação e valorização dos bens da Instituição são atribuições dos alunos. Cabe também ao corpo discente comunicar a unidade escolar o seu afastamento temporário por motivo de doença ou outros motivos (P.P.P, 2017, p. 15).

De acordo com (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E.M.E.F. PROF. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS, 2017), “em relação ao aluno, caso não seja justificada a ausência do mesmo após cinco dias consecutivos a equipe escolar, tomará as medidas cabíveis: primeiro indo à busca dos faltosos através de contato com a família, por telefone ou por escrito”. Não havendo retorno do aluno às atividades, nem justificativa da família, uma equipe de visita irá até a residência do aluno e caso a situação não se resolva comunicaremos ao Conselho Tutelar.

A dimensão prática pedagógica está focalizada no seu objetivo maior que é fazer com que os alunos aprendam e adquiram o gosto por aprender mais e de

forma autônoma. A prática pedagógica precisa também estar voltada para o desenvolvimento do aluno pela observação, compreensão das diferenças, demonstração de interesse e cuidado, pelas atividades que permitam a exploração das potencialidades de cada um e pelo apoio à superação de dificuldades.

A dimensão avaliação é parte integrante e fundamental para o processo educacional, portanto, está interligada à prática pedagógica, pois, possibilita os ajustes do trabalho realizado para o aprendizado do aluno. Nos indicadores está expressa a necessidade da avaliação inicial, como diagnóstico da realidade da turma observando as dificuldades e potencialidades dos alunos e serve, portanto, como apoio ao planejamento do professor, da mesma forma a avaliação ao final de uma etapa de trabalho é importante, pois é quando precisa ser analisados e refletidos sobre os resultados obtidos, ou seja, detectar o que deu certo e o que não deu para que possa ser readaptado. Segundo o projeto político pedagógico da escola E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos;

Focalizam ainda o intervalo desses dois momentos, pois a avaliação não se resume só em aprovação, mas, num processo contínuo e abrangente no qual todos devem ser avaliados e não somente o aluno como geralmente acontece, a escola deve ser avaliada como um todo e de forma permanente (P.P.P, 2017, p. 10).

O índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, da escola citada apresenta resultados satisfatórios como se apresenta no quadro 01.

Quadro 01 - índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB

IDEB OBSERVADO		IDEB PROJETADO					
2013	2015	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais	Anos Iniciais
4,0	4,9	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=142415>, 2013 - 2015.

Observa-se no quadro acima que o IDEB de 2013 nos anos iniciais da escola Prof. Antônio Alves dos Santos da rede municipal já atingiu a meta proposta pelo governo, porém a escola continua a desenvolver projetos e atividades escolares visando sempre aperfeiçoar o ensino aprendizagem.

O IDEB de 2015 a meta era de 4,3 a escola superou a expectativa atingindo 4,9, observa-se que houve um crescimento significativo, porem ainda não alcançou a meta 6,0 (seis). Embora a escola já tenha alcançado à meta de 2019 a mesma tem por objetivo não permitir que o índice de aprendizagem diminua, com isso promove entre sua equipe atividades que eleve ainda mais o ensino aprendizagem do aluno, garantindo um ensino aprendido em mais alunos.

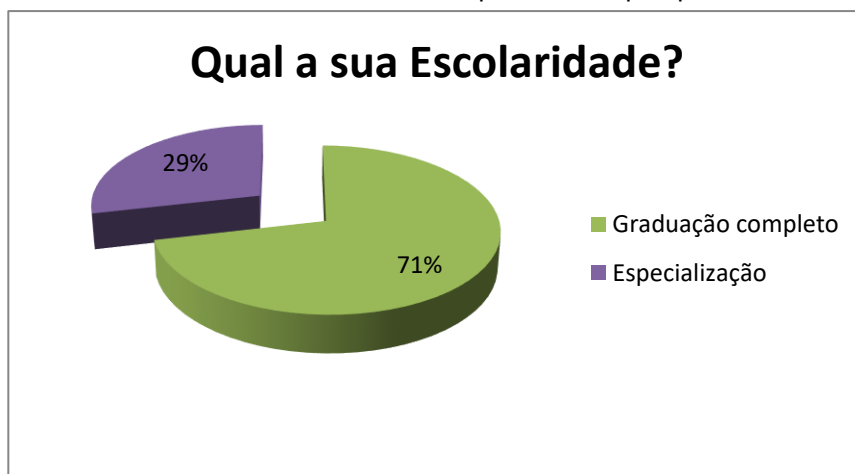
De acordo com as projeções do IDEB, observa-se que de acordo com os resultados obtidos houve um avanço no desempenho da escola e dessa forma a mesma já atinge a meta do governo para 2019, hoje a escola tem como objetivo alcançar em 2017 a meta 6,0 (seis), promovendo assim o ensino.

O Projeto Político Pedagógico – P. P. P. da escola, a mesma continuará trabalhando ao longo do ano com seus projetos de intervenções, que tem como proposta superar as meta do IDEB, garantindo ensino aprendizagem de qualidade.

2.2 Recortes da prática de avaliação escolar: a fala dos professores

A E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos possui 05 (cinco) professores do 4º e 5º ano, sendo que todos aceitaram contribuir com a pesquisa de campo proposta, na qual os pesquisados serão identificados P1, P2, P3, P4 e P5, para preservar sua identidade, verifica-se que os mesmos possuem idade superior a 40 anos e pertence ao quadro municipal como professores efetivos como observado no gráfico 01 é possível verificar que todos possuem graduação e alguns já fizeram ou estão fazendo especialização.

Gráfico 01: A escolaridade dos professores pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Ao verificar que um dos sistemas de verificação de aprendizagem da escola é feito pela avaliação “prova”, pergunta-se aos professores como os mesmos definem a avaliação escolar, no quadro 02, é visto a exposição pessoal de cada professor em relação à pergunta.

Quadro 02 – Como você define a avaliação escolar?

P1	A avaliação escolar é um instrumento que permite ao professor diagnosticar o que os alunos aprenderam e o que precisa aprender.
P2	É um instrumento utilizado no intuito de diagnosticar o nível do desenvolvimento adquirido pelo aluno diante dos objetivos e intencionalidade dos profissionais da educação.
P3	Avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não.
P4	Defino a avaliação como um meio de despertar se realmente teve êxito na aprendizagem do aluno, porém se aplica uma avaliação caracterizada é aquela do qual o aluno produz em sala de aula no decorrer do comportamento e prova escrita.
P5	A avaliação é precisa em obter informações aos avanços e as dificuldades de cada aluno tornando um meio de suporte ao ensino aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com as falas dos professores e possível compreender que todos definem a avaliação como algo importante no ensino aprendizagem, pois é um meio de detectar se o aluno realmente conseguiu alcançar os objetivos propostos pela equipe pedagógica durante suas atividades curriculares.

No entanto é possível notar na fala do P4, uma diferença em relação às respostas dos outros professores entrevistados nos sugerindo que a avaliação está ligada ao comportamento, e ainda mesmo cita a palavra prova escrita, talvez um instrumento utilizado como continuidades da avaliação.

Ao perguntar aos professores que concepção de avaliação eles praticam, foram unânimes em dizer que sua avaliação é crítica, porém é notório que todos utilizam de provas bimestrais que tem por objetivo aprovar ou reprovar os estudantes. Mesmo sendo as provas normas da secretaria de educação, as provas ainda estão muito presentes nas práticas dos professores, até porque a escola está preocupada em atingir as metas do IDEB.

Todos os professores pesquisados analisam sua avaliação como crítica, então se pergunta: Essa concepção contribui para o ensino aprendizagem? Justifique? O quadro 03 apresenta a justificativa dos docentes.

Quadro 03 – Contribuição da avaliação crítica para o ensino aprendizagem.

P1	Permite conhecer as dificuldades dos alunos, no qual posso planejar novas metas.
P2	Contribui para o crescimento tanto do aluno como do professor.
P3	É uma avaliação contínua, observando sempre com clareza os aspectos.
P4	Este tipo de avaliação prepara o aluno para a sociedade com um pensamento crítico

	construtivo.
P5	Através desse processo eu acompanho o rendimento e o resultado do aprendizado, no qual procuro ter êxito no ensino priorizando os casos apresentados com maior dificuldade.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

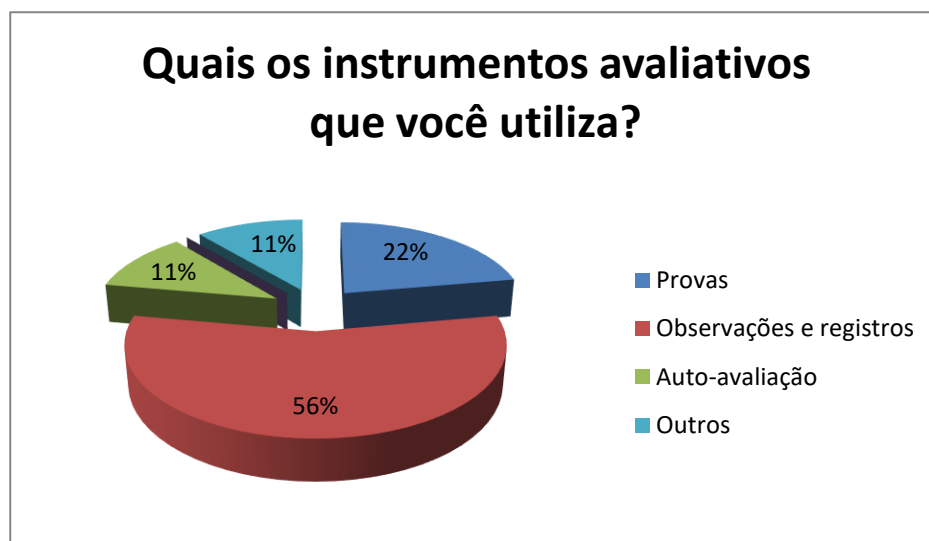
Todos os professores afirmaram que a concepção crítica contribui para que o professor conheça as dificuldades dos alunos e ao mesmo tempo lhe permite uma autoavaliação de suas práticas, e uma reconstrução do planejamento no qual o professor poderá acompanhar os avanços obtidos pelo educando.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 22) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de certo modo concreto que quase se confunde com a prática”. Ou seja, é necessário que o professor pense criticamente teoria e prática, de forma que consiga buscar o melhor caminho a ser percorrido por ambos, professor e aluno rumo ao ensino aprendizagem.

Paulo Freire (1996, p. 11) diz ainda “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/prática sem a qual a teoria pode vir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Percebe-se então que através das falas os professores tem consciência de que a avaliação crítica é uma ferramenta de grande valia e indispensável para a prática docente.

Para finalizar o questionamento sobre avaliação com os professores pergunta-se: Quais instrumentos avaliativos são priorizados por eles durante a sua avaliação. No gráfico 02 é possível ter a dimensão desses instrumentos avaliativos.

Gráfico 02: Instrumentos avaliativos.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o gráfico nenhum professor utiliza de portfólio, e apenas 11% utilizam da autoavaliação, e outros instrumentos não citados na pesquisa, somente 22 % disseram que utilizam de provas, e na sua maioria com 56 % declararam que utilizam de observações e registros. O que não quer dizer que esses professores só utilizam destes instrumentos. Pois importante é utilizar instrumentos diversificados de avaliação.

Segundo Hoffman;

O objetivo de promover melhores condições de aprendizagem resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos, uma vez que toda observação ou 'exigência' do professor passa vir acompanhada de apoios tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar qualquer desafio (HOFFMAN, 2005, p. 14).

Ainda neste sentido Hoffman afirma que:

Acompanhar a aprendizagem dos alunos não se restringe ao uso de instrumentos formais em tempos predeterminados, mas se efetiva na vitalidade intelectual da sala de aula, abrangendo as situações previstas e as inesperadas – ação mediadora que só ocorre se o professor estiver atento à evolução do aluno, analisando o conjunto das atividades escolares, observando o seu convívio com os outros e ajustando as propostas pedagógicas continuamente (HOFFMAN, 2005, p. 34).

Diante das evidências é necessário que o professor utilize dos instrumentos como apoio para ajustar seu conteúdo de maneira significativa para o educando, o mesmo deve promover uma ação mediadora entre o ensino e a aprendizagem de forma que o aluno possa evoluir na produção de suas atividades escolares dentro ou fora da escola.

2.3 Recortes da prática de avaliação escolar: a fala dos alunos

Para a produção dessa pesquisa elaborou-se um questionário no qual será aplicado a alunos do 4º e 5º ano da referida escola, na qual possui 195 alunos do 4º ano e 66 do 5º ano em média 35 alunos por sala, totalizando 261 alunos, no qual se escolhe 15 (alunos) para participar da pesquisa onde se entrega a eles os questionários a fim de não constrangê-los em sua resposta, todos os pesquisados serão identificados como A1, A2, A3, A4, ..., A14, A15.

Os alunos aqui pesquisados fazem parte da instituição desde anos anteriores, os mesmos hoje possuem entre 09 (nove) a 11 (onze) anos de idade,

onde alguns já estão em situação de distorção idade-série. Pergunta-se como os alunos define a avaliação escolar, no qual se verifica suas respostas no quadro 04.

Quadro 04 – Como você define a avaliação escolar?

A1	Algo que preciso estudar para lembrar as atividades.
A2	É estudar os deveres que caem nas provas.
A3	Muito difícil.
A4	Antes da avaliação é preciso estudar muito.
A5	É um pouco difícil.
A6	É um pouco difícil, mas as vezes a prova vem fácil.
A7	Fazer prova para passar no final do ano
A8	Fazer avaliação para passar no fim do ano.
A9	É muito difícil.
A10	É fazer prova, para passar no fim do ano.
A11	É para aprender mais.
A12	É muito difícil, mas temos que aprender.
A13	É muito difícil.
A14	É importante fazer as atividades todas para ter nota.
A15	É o que os professores fazem para nos dar nota.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Todos os alunos pesquisados definem a avaliação como uma prova que os professores passam para verificar se eles aprenderam o que foi lhe ensinados, e desta forma alcançarem notas para passar de ano, e quase todos os alunos entrevistados citam a palavra muito difícil. Para os alunos a avaliação esta ligada ao termo passar de ano e tirar boas notas. Luckesi (2002, p. 24) explica que: “[...] as notas se tornam a divindade adorada tanto pelo professor como pelos alunos [...] é a nota que domina tudo; é em função dela que se vive na pratica escolar”.

Nesse sentido, as respostas dos alunos nesse quadro entram em contraste com as falas dos professores entrevistados, e coincide com uma avaliação tradicional o qual o aluno é testado, onde as avaliações são para averiguar o que os alunos aprenderam.

Diante das falas dos alunos, percebe-se que outros tipos de instrumentos avaliativos não são desconhecidos dos alunos, ou seja, se o professor utiliza não deixa claro que é uma avaliação e que os mesmos são tão importantes quanto às avaliações bimestrais conhecidas como as temidas “provas”. Para Behrens;

Avaliação no ensino com pesquisa apresenta-se contínuo processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. O aluno é avaliado pelo desempenho geral, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todo dia e não por momentos de grande esforço de memorização e copia no final do bimestre (BEHRENS, 2005, p. 102).

De acordo com a autora, o professor não deve avaliar de forma aleatória é preciso que juntamente com os alunos decida como vai avaliar eles, quais os critérios que serão levados em conta, para que o processo avaliativo seja claro e não deixe dúvida, só assim o aluno poderá acompanhar o seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Percebe-se que a avaliação no processo de ensino aprendizagem deve ser feito com um acompanhamento dos alunos em todas as atividades sempre com um ponto norteador como referencia.

Para averiguação de postura, pergunta-se no quadro 05 aos alunos como é visto por ele a avaliação do professor a seu respeito. Quanto se faz essa pergunta todos os alunos responderam que o professor o avalia de acordo com o comportamento, e pelas notas das provas, somente um aluno responde que o professor faz perguntas orais direcionadas de carteira em carteira, faz anotações de atividades, é visto que os professores não apresenta com os alunos a postura de sua avaliação, os mesmos julgam de forma como acha que o professor faz essa avaliação.

Quadro 05 - Como o professor avalia você?

A1	Se formos comportados ele nos da a nota que precisamos.
A2	Ele faz perguntas de carteira em carteiras.
A3	Pelo comportamento.
A4	Pelo comportamento.
A5	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A6	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A7	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A8	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A9	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A10	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A11	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A12	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A13	Pelo bom comportamento em sala e pelas notas da prova.
A14	Só se tirar boas notas nas provas.
A15	Observa o comportamento e faz provas, atividades direcionadas e anotações sobre o aprendizado.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nesse sentido, é notório que o comportamento é mais importante que a aprendizagem, e novamente é perceptível através das falas dos alunos que para eles os professores avaliam somente pelas notas das provas, embora um dos alunos consiga ver de outra forma, mas o que fica evidente é que a avaliação não é clara, os alunos não conhecem totalmente os critérios avaliativos.

Pergunta-se ainda qual a avaliação os alunos fazem de sua aprendizagem?
O quanto eles consegue aprender em sala de aula?

Quadro 06 - Qual avaliação você faz da sua aprendizagem?

A1	Aprendo bastante quando estudo.
A2	Aprendo todas as matérias.
A3	Aprendo bastante.
A4	Só aprendo mais matemática e português.
A5	Eu aprendo só quando não e matéria difícil.
A6	Aprendo só matemática e português porque gosto dessas matérias.
A7	Eu não aprendo muito.
A8	As vezes consigo aprender.
A9	Só aprendo se o professor me ajudar.
A10	Agora estou aprendendo um pouco.
A11	Estou aprendendo um pouco.
A12	Eu aprendo melhor matemática.
A13	Aprendo um pouco.
A14	Aprendo algumas coisas.
A15	Eu aprendo muito.

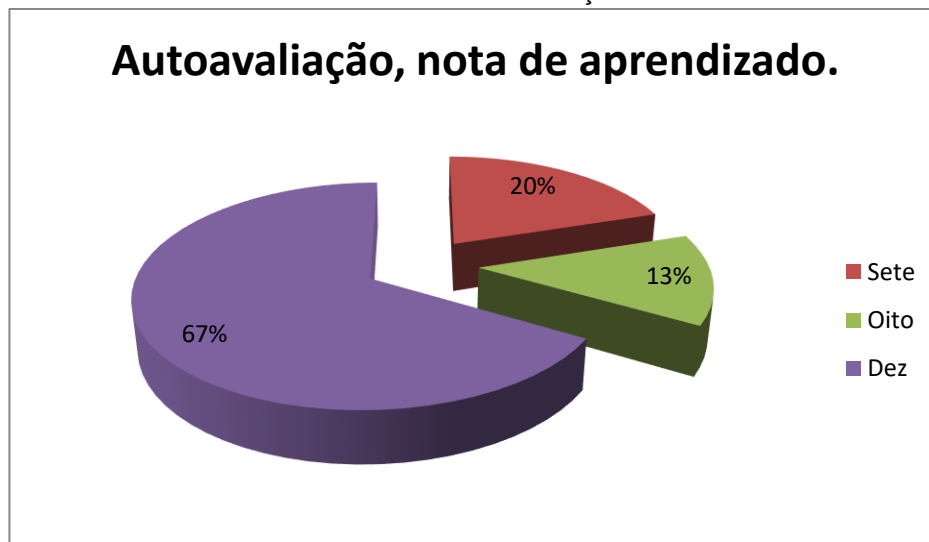
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quando se pergunta qual avaliação você faz da sua aprendizagem? As respostas são bem diversificadas quatro alunos disseram que aprenderam muito ou bastante, alguns falam que não tem dificuldade em nenhuma matéria que aprende tudo que e ensinado em sala de aula, outros disseram que aprende melhor português ou matemática porque gostam da disciplina, e outros que aprende pouco, com ajuda do professor, verificam-se neste momento que o ensino aprendizagem ocorre de forma diferente para cada aluno, obedecendo assim o seu tempo de aprendizado, por isso é necessário que a avaliação esteja além de ser apenas uma prova sem significado.

Para melhor compreender o processo de avaliação propõe aos alunos uma autoavaliação de conhecimento adquirido, pede-se para eles se darem uma nota ao seu aprendizado, percebem-se que durante esse momento os alunos possui uma grande dificuldade para atribuir a sua nota, os mesmos acham difícil a sua autoavaliação, pois é preciso analisar várias situações.

No gráfico 03 é visto que embora tenham dificuldades eles aprendem significativamente com suas notas auto atribuídas, os alunos fazem uma autoavaliação de tudo que aprenderam durante o ano e escolhe uma nota de zero a dez.

Gráfico 03: Autoavaliação.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Ao perguntar qual nota eles se dariam para sua aprendizagem, 67% dos entrevistados se dariam um dez, e nenhum se daria uma nota abaixo de seis, mesmo aqueles que têm dificuldade em aprender. Apenas 13% descreveram um oito e 20% sete. É visível nesse gráfico que a maioria daria dez para sua aprendizagem, embora visto que alguns alunos não foram muito honestos com suas notas de acordo seu desempenho em sala de aula.

Pergunta-se aos alunos se eles acham justas as notas que eles recebem do professor, a maioria disse que sim, embora alguns dissessem que a nota não é justa, visto que o professor poderia dar uma nota maior. Veja no quadro 07 as justificativas dadas pelos alunos.

Quadro 07 - Você acha justa a nota que você recebe, justifique sua resposta?

A1	Sim, porque ele diz que está certo, então não vou reclamar.
A2	Sim, pois acho ela justa.
A3	Sim, porque às vezes não sou boa aluna.
A4	Sim, pois ele dá a nota certa.
A5	Não, porque às vezes eu erro, mas outras eu acerto eu tento.
A6	Não, porque algumas vezes recebo nota baixa.
A7	Sim, porque o professor sabe mais do que o aluno.
A8	Não, acho que mereço mais que a nota da prova.
A9	Não, acho que tenho que receber nota maior.
A10	Sim, porque quando erramos ele não dá a nota.
A11	Sim, porque eu estou estudando.
A12	Sim, porque às vezes eu erro e outras eu acerto.
A13	Sim, porque às vezes eu erro e outras eu acerto.
A14	Sim, porque quando a nota é baixa eu me esforço mais.
A15	Não, porque me esforcei muito, nas atividades e na prova.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com as respostas do quadro seis a maioria dos alunos respondeu que sim, são justas as notas que recebem dos professores e foram as mais variadas justificativas, e apenas cinco dos entrevistados disseram que não, que merecia uma nota melhor, pois o mesmo tinha se esforçado muito para se sair bem na prova. Os alunos que responderam sim justificaram dizendo que o professor sempre sabe mais que o aluno.

O gráfico 04 apresenta como os alunos se sente ao ser avaliado?



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o gráfico acima, 13% dos alunos entrevistados ficam curiosos ao ser avaliado onde 20% dos alunos ficam ansiosos, e 27% diz que consegue se manter calmos, mas 40% dos alunos disseram que sente medo. Na prática é visto que todos ficam nervosos, com medo, pois a avaliação ainda assusta muito, devido ser o momento final onde o aluno apresenta ao professor se ele realmente aprendeu o conteúdo.

Os dados analisados possibilitaram o aprofundamento sobre o tema avaliação e principalmente conhecer de que forma professores e alunos da escola prof. Antônio Alves dos Santos vivenciam a avaliação no seu dia a dia.

Os professores e alunos definiram o que é a avaliação. Para os professores é um instrumento norteador que irá ajuda-los no seu trabalho, os mesmos afirmam que utiliza de uma avaliação critica e que a mesma auxilia no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Ao falarem dos instrumentos avaliativos 56% dos professores entrevistados disseram que utiliza de observações e registros para

avaliar seus alunos, apenas um total de 22% dos entrevistados falou que utiliza de provas. Segundo Líbano;

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBANEO, 1994, p. 195).

Já para os alunos avaliação é algo que eles têm que fazer mais precisamente uma prova, que os professores aplicam para dar notas para que eles possam passar no final do ano. Quando se pergunta aos alunos como o professor os avalia a maioria responderam que é pelo bom comportamento e pelas notas das provas. Ou seja, o desempenho do aluno na prova e o comportamento é o que parece ter maior peso.

As descrições dos alunos nos mostram ainda uma prática tradicional a qual o aluno é testado, e que a avaliação assume apenas a função de verificar o que os alunos aprenderam. Nesse sentido percebe-se que as falas dos alunos não coincidem com as falas dos professores, nos dando a impressão de que a teoria é uma, e a prática outra.

Ao perguntar os alunos sobre qual avaliação eles fazem da sua aprendizagem, as repostas foram as mais variadas como, por exemplo, o fato deles gostarem de determinadas disciplinas facilita a aprendizagem de alguns, outros já tem consciência de que aprende muito, enquanto outros aprendem pouco com mais dificuldade. Diante das falas dos alunos fica comprovado de que os alunos mesmos estando na mesma série tendo a mesma idade não aprendem da mesma maneira cada aluno tem o seu jeito de aprender, o seu tempo, nos aponta alunos heterogêneos, com diferenças ao assimilar conteúdos.

Quanto a sua autoavaliação, 67% dos alunos, ou seja, a maioria lhe daria uma nota dez, mesmo tendo consciência de que não aprendeu o suficiente, e isso se justifica pelo fato de os alunos saberem que as notas influenciam sua vida escolar, porém na visão deles se o professor fosse avaliar apenas 20% continuariam com dez. Nesse sentido Demo salienta que;

A avaliação há de ser um processo permanente e diário, não uma intervenção ocasional, extemporânea, intempestiva, ameaçadora. A prova é vista como ato de força, barreira dura de ser superada. O resultado dela é típico: em vez de fortalecer o projeto educativo, concede ou retira a

“aprovação” sem falar que não representa uma maneira de avaliar, na qual o avaliado possa adequadamente se defender (DEMO, 1996, p. 41).

Ao ser perguntado sobre ser justas as notas dos professores, a maioria respondeu que sim, mesmo eles querendo uma nota melhor, aceitaram pelo fato de acharem que o professor sabemais. Quanto ao sentimento ao ser avaliado infelizmente a maioria ainda sentem medo, medo de reprovar, medo de fracassar como aluno.

Contudo é tarefa do professor trabalhar esse sentimento dos alunos, através de diálogos, tornando as atividades avaliativas em momentos de crescimento, em momentos prazerosos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida na E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos tem por objetivo analisar de que maneira professores e alunos vivenciam o processo avaliativo, tendo como base alguns teóricos que propiciaram um maior entendimento acerca do tema, o mesmo contribuiu para que houvesse compreensão sobre a prática avaliativa dos professores, sendo que ele nos permitiu conhecer o que pensa os alunos sobre essa prática, e a sua importância para que haja o ensino aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é essencial na vida escolar, pois é através da mesma que o professor tem o parâmetro de conhecimentos necessários para avançar no ensino aprendizagem, com a avaliação o professor consegue (re) planejar suas aulas.

A partir desse estudo constata-se que na concepção os professores conhecem o efetivo significado da avaliação para o ensino aprendizagem, sabem da sua importância para o desenvolvimento do seu trabalho, mas não pratica ainda, a mesma não está bem definida para os alunos, e na maioria das vezes a avaliação acaba somente fazendo o papel de classificação.

A avaliação torna possível conhecer o nível de desempenho de cada educando, possibilita o acompanhamento das atividades, e se está tendo bom rendimento, e o que pode ser melhorado. É de suma importância que haja uma aceitação da turma no método escolhido, tornando necessário deixar claro o que será avaliado pelo professor no decorrer das atividades dentro do bimestre ou no ano letivo, dessa forma evitará que os alunos sejam pegos de surpresas tendo consciência das suas ações.

Portanto os instrumentos avaliativos devem ser escolhidos com o conhecimento e apoio dos alunos, dessa forma eles sentirão parte do processo e não somente algo que é imposto a eles e que terão que cumprir.

De acordo com a análise da pesquisa de campo realizada em uma escola pública municipal todos os professores – sujeitos da pesquisa - responderam que sua concepção de avaliação é crítica focada no ensino aprendizagem de cada aluno. Porém ao analisar as falas dos alunos é possível notar uma prática totalmente tradicional, no qual as notas são a “divindade dos alunos”, e professores que acabam condicionando notas ao comportamento para manter o domínio em sala de

aula. Infelizmente o medo vivido pelos alunos no momento da avaliação ainda é muito presente no dia a dia dos alunos.

Diante dessas contradições é possível notar que professores e alunos vivem uns dilemas no ato da avaliação, pois há uma lacuna entre teoria e prática, o qual se faz necessário uma conscientização dos alunos sobre quais instrumentos serão utilizados além das provas bimestrais.

Por mais que o professor não queira o tradicional estará de alguma forma nas suas metodologias, mas o importante é perceber que para uma boa aprendizagem o professor terá que conseguir ultrapassar esse modelo que conserva as desigualdades avaliativas, buscando novos caminhos metodológicos.

Portanto a avaliação tem que ser olhada de forma diferenciada, respeitando as especificidades de cada aluno, a maneira como cada um aprende o contexto o qual cada aluno está inserido. Daí a necessidade de uma avaliação que vai além de fazer provas. Os alunos devem ser orientados para se auto avaliar, sendo que esta prática lhe permitirá uma análise crítica do seu desempenho, conhecendo seus pontos fortes e fracos.

Conclui-se que notas são necessárias para cumprir o planejamento do sistema de ensino que é medido e conceituado com notas, mas o professor pode e deve levar em conta não apenas a avaliação a tão temida prova pelo aluno, mas sim todo o processo avaliativo e o mesmo devem ser discutidos em sala com os alunos para que eles possam participar de forma clara e objetiva.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e do desporto - LDBEN. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1996.

_____. Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013-2015. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=142415>. Acesso em 05 de maio de 2017.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico. Lógica e democracia educação. Avaliação qualitativa**. Campinas, Papirus, 1996.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ESTEVES, O. P. Testes, medidas e avaliação. Rio de Janeiro, Arte e indústria, 1973.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Sabedorias necessárias à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **O jogo do contrario em avaliação**. Porto Alegre: mediação, 2005.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto alegre: mediação, 2009.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa.** 12º edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010.

NUNES, J. **Portfólio: Uma nova forma de encarar a avaliação?.** Noesis, n. 52, p. 01 - 05, out/dez. 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Projeto Político Pedagógico – PPP. E.M.E.F. Prof. Antônio Alves dos Santos. Novo Repartimento-PA, Reformulado 2017.

QUINTANA, H. E. O portfólio como estratégia para a avaliação. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem escolar: práticas de mudanças por uma práxis transformadora.** São Paulo: Liberdade, 1998.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética.** Londrina: Ed. UEL, 2002.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatório: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO PARA PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO TCC – Questionário dos professores.

1 – Qual a sua idade?

() de 20 à 30 anos; () de 30 à 40 anos; () mais de 40
anos;

2 – Qual a sua escolaridade?

() Ensino Médio – Magistério. () Graduação completo.
() Graduação incompleto. () Especialização.

3 – Quanto tempo você trabalha na educação especificamente em sala de aula?

() menos de 5 anos. () de 5 a 10 anos. () de 10 a 15 anos.
() de 15 a 20 anos. () mais de 20 anos.

4 – Como você define Avaliação escolar? _____

5 - Que concepção de avaliação você pratica?

() Tradicional () Crítica

6 – Essa concepção contribui para o ensino aprendizagem? Justifique?

7 – Quais os instrumentos avaliativos que você prioriza?

() provas () observação e registros () autoavaliação () portfólio () outros

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO PARA PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO TCC – Questionário dos alunos do 4º E 5º ano do Ensino Fundamental.

1 – Qual a sua idade? _____

2 – Qual o seu sexo?

() masculino () feminino

3 – Como você define a Avaliação escolar?

4 – Como o professor avalia você?

5 – Qual a avaliação você faz da sua aprendizagem?

6 – Se você for dar uma nota pelo o que você aprendeu até o momento que você está estudando qual nota você daria para você?

() menor que seis. () sete. () oito. () dez.

7 – Você acha justa as notas que você recebe? Justifique sua resposta?

() sim. () não.

Justifique? _____

Como você se sente ao ser avaliado? _____

ANEXO I

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

TITULO DA PESQUISA:

AVALIAÇÃO ESCOLAR NAS TURMAS DE 4º E 5º ANO DA E.M.E.F. PROF.
ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS

Caríssimo Diretor(a);

Venho por meio deste documento lhe pedi permissão para desenvolver uma pesquisa na E.M.E.F. Antônio Alves dos Santos, no qual me servirá de base para o trabalho de conclusão de curso, da pesquisa supracitada, que está sendo desenvolvida pela acadêmica SÔNIA MARA BARROS, matrícula 201253440032, sob a orientação do Prof. M. Sc. Raimundo Sousa, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira. O objetivo da pesquisa é analisar as percepções dos professores quanto ao A avaliação escolar nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Para a realização da pesquisa, além dos dados coletados em documentos, será necessário a aplicação de questionários a professores e alunos. Asseguro ao (à) senhor (a) que sua identidade será mantida sob sigilo e anonimato e as informações colhidas serão usadas, exclusivamente, na pesquisa supracitada. Utilizarei nomes fictícios para preservar sua identidade ou ainda apenas a indicação genérica de "entrevistado" ou "professor". Desde já agradeço sua valiosa contribuição para a pesquisa, disponibilizando sua atenção e tempo, posto que se sabe dos inúmeros compromissos diários assumidos.

Sônia Mara Barros

E-mail: soniamarabarros@gmail.com

Telefones: 94 - 991691910

ANEXO II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,declaro que li as informações sobre a pesquisa e me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito a participação do desenvolvimento da pesquisa nesta unidade de ensino, cooperando com a coleta de informações para a mesma e, autorizo a utilização das informações por mim fornecidas e coletadas no ambiente escolar a partir de documentos da escola, Projeto Político Pedagógico da escola, questionários desenvolvidos com alunos e professores para a finalidade explicitada acima.

Novo Repartimento-PA, 15 de dezembro de 2017. |